

DESCORNA CIRURGICA EM BOVINOS

INTRODUÇÃO

A descorna cirúrgica normalmente é realizada a fim de prevenir acidentes com o rebanho, traumatismo e correções de problemas funcionais e estéticos que podem comprometer a saúde do animal, quando um corno doente é retirado é necessário retirar o outro preservando-se a simetria. Como todo procedimento cirúrgico e que implica em alto risco para o animal, a descorna só deve ser feita por um médico veterinário, embora ainda seja executado por práticos sem adoção de procedimentos mínimos como utilização de analgésicos e anestésicos. O Conselho Federal de Medicina Veterinária, na Resolução nº 877, de 15 de fevereiro de 2008, padronizou a técnica de descorna em bovinos, em animais de até seis meses é permitido a descorna somente mediante a utilização do bloqueio loco regional, não se fazendo necessário o uso da sedação, e para animais a partir de seis meses, só será permitido mediante o uso de uma sedação junto com o bloqueio local.

Palavras chaves: descorna, saúde animal, bem-estar animal.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

A descorna consiste na retirada dos cornos dos animais e não é indicado para animais cujo chifre é fator de caracterização racial de gado de elite. A descorna do rebanho preconiza facilitar o manejo, maior segurança para os animais no transporte e acidentes por competição nos comedouros e bebedouros, uma vez que bovinos são animais gregários e tendem a disputar a dominância, além de conferir uniformidade e estética ao rebanho.

A descorna cirúrgica realizada de maneira adequada permite que a pele se feche sobre a amputação evitando possíveis complicações pós cirúrgicas como menor incidência de sinusite frontal e menor hemorragia, outro problema comum é a deiscência, principalmente por tensão exagerada na linha de sutura quando não há pele suficiente para aproximação das bordas da pele. Pesquisas recentes apontam que a descorna está entre os procedimentos que mais causam dor aos animais. A fim de amenizar o desconforto e garantir o bem estar animal, é necessário a contenção manual e química do animal, com o uso de miorrelaxantes como a xilaxina 0,05 mg/kg e anestésico local como a lidocaína com dose de 7 mg/kg, com o menor período de decúbito possível, uma vez que bovinos possuem particularidades anatômicas que favorecerem a intercorrências no período trans anestésico como timpanismo, regurgitação e lesão nervosa periférica.

A fim de assegurar maior assepsia é realizada a tricotomia ao redor dos cornos a serem retirados. Para a anestesia perineural do nervo cornual é

aplicada de 5 a 10 ml de lidocaína 2% em "forma de leque" massageando os locais da injeção para dispersar o anestésico local. Uma incisão é feita vindo do limite lateral da eminência nucal na direção lateral rumo a base do corno, esta se curva na direção rostroventral ao redor da base do corno e ao longo da crista frontal por volta de 5 a 7cm, uma segunda incisão é iniciada partindo de um ponto distante 5 a 8cm da origem da primeira incisão próximo da eminência nucal, esta incisão deve-se unir com a primeira ventralmente.

As incisões são aprofundadas até que o osso seja encontrado, e as bordas das incisões são escavadas fazendo-se a dissecação fina. A incisão rostral deve ser escavada na região fronteira com as extremidades da incisão, a incisão caudal é escavada o suficiente para permitir a colocação da serra de arame na direção ventral e aprofundando-se até a base do corno na crista frontal de maneira cuidadosa de modo que as incisões não seccionem o músculo auricular. O sangramento é controlado com a torção da artéria córnea localizada na direção rostroventral em relação ao coto do osso.

O coto é retirado com a serra de arame obstétrica, que deve assentar-se sobre o osso frontal com a distancia adequada da base do corno permitindo a retirada satisfatória de osso, para que a aproximação da pele seja possível evitando tensão excessiva para o fechamento, evitando deiscência na ferida.

Os locais cirúrgicos devem ser lavados com solução fisiológica removendo a poeira dos ossos, a sutura da pele é realizada com fio inabsorvível e os padrões podem ser o simples contínuo ou reverdin. O pós cirúrgico consiste em curativos locais evitando a contaminação por miíase e se necessário, antiinflamatório não esteróide e antimicrobiano de amplo espectro.

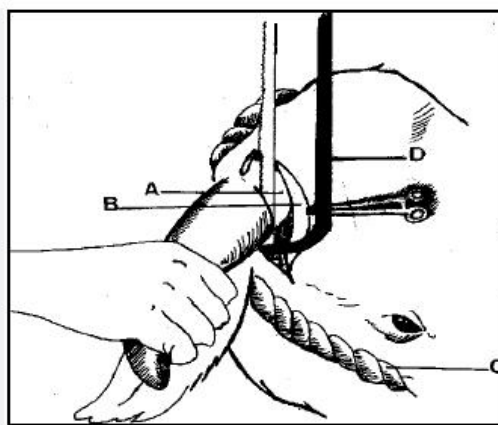


Figura 1 - Técnica para descorna em bovinos - A: base do corno; B: incisão de pele na porção anterior e divulsão; C: caústica; D: serra de arco para descorna.

Fonte: FIORAVANTI, M. C. S; SILVA, L. A. F; LEÃO M. A; et.al; Descorna de bovinos utilizando grampos de metal na demorrafia

<https://www.scielo.br/j/cr/a/WdSnhv7hHZrHv7xkHvSrBqh/?lang=pt#>

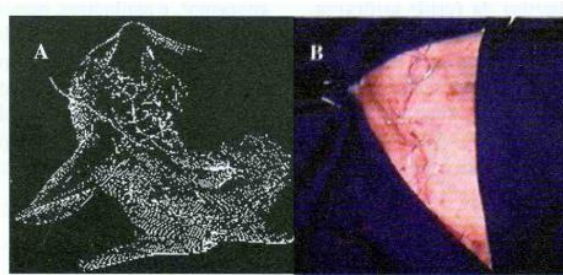


Figura 2 – Sutura de pele em forma de Z sem pontos de tensão (A e B)

Fonte: JÚNIOR, G. S; COMASSETTO, F.; CORADASSI.P; et. al. Descorna em bovinos à campo: ética e bem-estar.

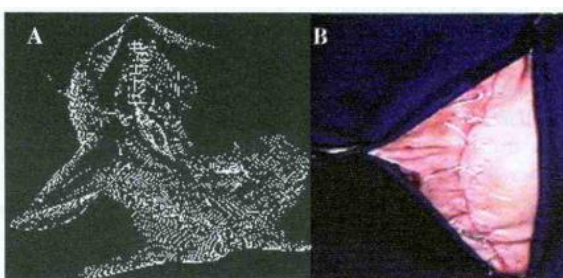


Figura 3 – Sutura de pele com tensão (A e B)

Fonte: JÚNIOR, G. S; COMASSETTO, F.; CORADASSI.P; et. al. Descorna em bovinos à campo: ética e bem-estar

REFERENCIAS

CUNHA, O.DA; CUNHA, O.FDA; SOUZA, et al. Nova técnica para descorna em bovinos - **Arq. ciênc. vet. zool. UNIPAR** ; 5(1): 59-63, jan.-jun. 2002. Ilus – disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/veterinaria/article/download/747/654>

JÚNIOR, G. S; COMASSETTO, F.; CORADASSI.P; et. al. Descorna em bovinos à campo: ética e bem-estar. **PUBVET** v. 16 No. 08 p. 195 (2022). Disponível em: <http://www.pubvet.com.br/artigo/10034/descorna-em-bovinos-agrave-campo-eacutetica-e-bem-estar>

SILVA JUNIOR, O. P; FILADELPHO, A. L; ZAPPA, V; **REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DE MEDICINA VETERINÁRIA** – ISSN: 1679-7353; Ano VII – Número 12 – Janeiro de 2009 – Periódicos Semestral; Disponível em: [chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/GZMHKdXj9uput9w_2013-6-21-10-37-58.pdf](http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/GZMHKdXj9uput9w_2013-6-21-10-37-58.pdf)

FIGURA 1 - FIORAVANTI, M. C. S; SILVA, L. A. F; LEÃO M. A; et.al; Descorna de bovinos utilizando grampos de metal na demorrafia; **SCIELO - Scientific Electronic Library Online; Clínica e Cirurgia** • Cienc. Rural 29 (3) • Set 1999; Disponível em: